



PORTUGAL

Foco na imigração

Em discurso de posse, o primeiro-ministro Luís Montenegro promete restringir a entrada de estrangeiros, além de priorizar profissionais qualificados, estudantes e reuniões familiares. Medida pode afetar brasileiros, que somam 40% dos imigrantes

» VICENTE NUNES
CORRESPONDENTE



Queremos um país humanista e acolhedor, que não está nem de portas fechadas nem de portas escancaradas para a imigração"

Luís Montenegro,
primeiro-ministro de Portugal

ou seja, 40% de todos imigrantes. Outros 150 mil aguardam o sistema de imigração para ter acesso à documentação. Há ainda pelo menos 200 mil brasileiros com dupla nacionalidade, que não entram nesta contabilidade.

Lisboa — Em um claro aceno à ala mais conservadora da sociedade lusitana, o novo primeiro-ministro de Portugal, Luís Montenegro, de centro-direita, deixou claro, ontem, em seu discurso de posse, que o governo vai restringir a entrada de imigrantes no país. Segundo ele, o fluxo de estrangeiros para o território luso deve ser regulado, posição muito parecida com a que vem pregando a extrema-direita, responsável por insuflar uma onda de xenofobia. "Queremos um país humanista e acolhedor, que não está nem de portas fechadas nem de portas escancaradas para a imigração", afirmou.

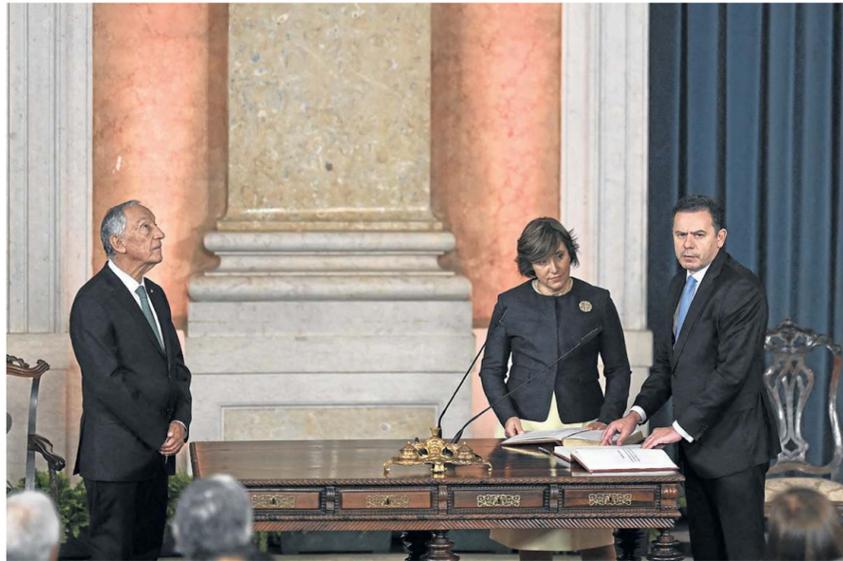
Para Montenegro, as políticas migratórias devem priorizar profissionais qualificados, serem pró-ativas para estudantes e capazes de reunir famílias, melhorando a sua integração à comunidade local. Com isso, acredita ele, será possível garantir a segurança dos cidadãos do país e de seus bens. Há uma parcela da população portuguesa que atribui o aumento da insegurança à presença de imigrantes em terras lusitanas, sobretudo, aqueles de origem asiática, como os indianos, os paquistaneses, os nepaleses e os de Bangladesh. Mas o preconceito também atinge os brasileiros em especial, as mulheres oriundas do Brasil.

As estatísticas oficiais mostram que os brasileiros formam a maior comunidade de estrangeiros em Portugal. Dados mais recentes apontam que esse grupo soma mais de 400 mil cidadãos vivendo legalmente no país europeu,

Em 2022, os brasileiros contribuíram com 669 milhões de euros à Segurança Social, a Previdência lusitana, apesar de a ultradireita, representada pelo partido Chega, alardear que os estrangeiros estão sugando os cofres públicos, empobrecendo os portugueses.

O novo primeiro-ministro reforçou, no entanto, a importância de estreitar os laços com os países da Comunidade de Língua Portuguesa (CPLP). A grande pergunta que vem sendo feita pelos especialistas em imigração é como o governo vai lidar com o acordo de mobilidade fechado entre Portugal e esse grupo de nações. Desde o ano passado, pelo menos 200 mil cidadãos da CPLP conseguiram autorização de residência em território luso de forma facilitada. O problema é que

Patrícia de Melo Moreira/AFP



Luís Montenegro presta juramento como novo premiê diante do presidente Marcelo Rebelo de Sousa (E)

esses títulos estão vencendo e não há perspectiva de renovação.

No caso específico dos brasileiros, mais de 170 mil estão ameaçados de retornarem à ilegalidade se nada for feito rapidamente para facilitar as autorizações de residência pela CPLP. Já há vários casos de cidadãos que estão com os documentos vencidos e que vêm sendo dispensados de seus empregos. Até agora, ninguém da administração pública sabe dizer o que será feito com esses títulos, que são contestados pela União Europeia, uma vez que não estão alinhados às diretrizes do bloco. Tanto que valem apenas em Portugal.

Cobrança à oposição

Enquanto não define claramente a direção que seguirá na questão migratória, Montenegro, que foi eleito por uma pequena margem de votos, sem maioria na Assembleia da República, tenta arrancar apoios da oposição para garantir a sustentação de seu governo. O alvo principal dele é o Partido Socialista (PS), que comandou Portugal nos últimos oito anos. "O PS deve ser claro e autêntico na atitude que vai tomar. Se será uma oposição democrática ou um bloqueio democrático", afirmou. Com esse chamado, além

de jogar responsabilidades no colo dos socialistas, o líder da Aliança Democrática demarcou território e se afastou da extrema-direita, que vem se oferecendo, desavergonhadamente, para participar da nova administração.

O primeiro-ministro sabe que não terá vida fácil no Parlamento e a correção de salários de médicos, professores e policiais só poderão se tornar realidade com o apoio do PS. "Não se está pedindo um cheque em branco nem adesão ao

governo, mas se espera que as oposições nos deixem trabalhar", assinalou. Ele disse que está certo de que cumprirá os quatro anos e meio de mandato, ao contrário do que ocorreu nas duas últimas administrações, que foram interrompidas pela metade, ampliando a insatisfação dos portugueses com a política.

Ao listar as prioridades de seu governo, Montenegro tratou logo de puxar para si um tema caro para o país: o combate à corrupção. Foram as suspeitas de irregularidades que derrubaram o último governo, sob o comando de António Costa. Segundo o novo primeiro-ministro, a ideia é reunir propostas de todos os partidos relacionadas a esse assunto e fechar um projeto de consenso para que seja transformado em lei. "O combate à corrupção deve ser nacional. E é preciso reconhecer que há propostas apresentadas por outros partidos que merecem igualmente ser estudadas, discutidas e consideradas. Ninguém tem o monopólio das melhores soluções. O contributo de todos é essencial", frisou.

O objetivo, acrescentou o primeiro-ministro, é abrir o diálogo dentro do Parlamento para que seja fixada uma agenda ambiciosa, eficaz e consensual. "Nossa ideia é que, no prazo de dois meses, tenhamos uma síntese das propostas, das medidas e das iniciativas possíveis de acordar e consensualizar para depois serem devidamente testadas em termos de consistência, credibilidade e executabilidade. A partir daí, podemos focar na aprovação das respectivas leis, seja por proposta do governo, seja por iniciativa do Parlamento."

Tempo muito curto para as promessas de campanha

Lisboa — Ao dar posse ao novo governo, o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, fez questão de enviar uma série de recados ao novo premiê, Luís Montenegro. O mais contundente deles foi o de que o tempo para que as promessas de campanha sejam cumpridas é muito curto. Há, no entender do presidente, boas condições internas para que se possa avançar nas soluções para a habitação, a saúde, a educação e a

segurança pública. Para isso, basta que a nova administração não crie problemas onde não existem.

"Onde não temos problemas, não devemos criá-los, como no consenso sobre mais crescimento, investimento e exportações, no equilíbrio das contas públicas, na atenção à dívida externa, pública e privada, e no aproveitamento das vantagens da segurança", afirmou Rebelo de Sousa. Esse alerta, acrescentou, é extremamente

importante diante das más condições externas. "Temos um mundo pior agora do que em 2023 e que pode piorar, dependendo da influência das eleições norte-americanas nas guerras, e das guerras na economia, no crescimento, na inflação e nos juros", frisou.

Para ele, quando foram às urnas, em 10 de março último, os portugueses optaram por dar um mandato a um grupo moderado, representado pela Aliança Democrática.

"Os eleitores não escolheram nem o partido que governou nos últimos anos, inclusive com maioria absoluta, nem aquele mais radical", assinalou. Ele destacou ainda o fato de os eleitores terem saído de casa para exercer o direito do voto, em especial os mais jovens, que ajudaram a reduzir em mais de 10 pontos percentuais os índices de abstenção. "Foi um voto de fé na democracia. Ao inverter a abstenção, que parecia imparável, o

eleitor quis dizer que o voto, a liberdade e a democracia valem sempre a pena", ressaltou.

Na opinião do presidente, o diálogo será fundamental para o sucesso do governo agora empossado, sobretudo, porque não conseguiu fazer maioria na Assembleia da República. Será preciso uma ampla negociação para que o país avance nas reformas estruturais, reorganize o modelo do Sistema Nacional de Saúde (SNS), de forma a preservá-lo, melhore a

educação e se alie ao setor público para equacionar os gravíssimos problemas na área de habitação, sem esquecer o papel do Estado nesse contexto, de proteger os mais vulneráveis. Outro ponto crucial alertado por Rebelo de Sousa e reconhecido por Montenegro é reter os jovens no país. Um terço dos portugueses que se formam nas faculdades deixam o país todos os anos em busca de melhores oportunidades de trabalho na União Europeia. (VN)

ÁSIA

Terremoto em Taiwan põe em alerta Japão e Filipinas

O terremoto de 7,5 graus na escala Richter, que atingiu o sul de Taiwan, nesta quarta-feira, 3, noite de terça em Brasília, gerou alertas de tsunami no país, no Japão e nas Filipinas. É considerado o mais intenso, desde 1999, quando um outro, de 7,6 graus, deixou 2.400 mortos. Prédios desabaram, alguns edifícios sofreram abalos e o sistema de transportes foi suspenso em Taiwan. Mas as autoridades se apressaram a evitar o agravamento da situação, buscando manter a rotina das cidades.

No entanto, o diretor do Centro Sismológico taiwanês, Wu Chien-fu, disse que foi o terremoto mais forte da história recente. "O terremoto ocorreu perto da terra e é pouco profundo. Foi sentido em toda Taiwan e nas ilhas", afirmou. "É o mais forte em 25 anos."

As informações são do jornal *The Guardian* e das agências APNews, NHK e AFP.

Um prédio de cinco andares em Hualien, local pouco povoado, desabou parcialmente,

Fotos: AFP



Edifício, em Taipei, fica inclinado a 45 graus após tremores

ficando inclinado em um ângulo de 45 graus. Na capital, Taipei, azulejos caíram de edifícios mais antigos e de alguns complexos de escritórios mais recentes.

Há informações, não confirmadas oficialmente, que pessoas ficaram isoladas em alguns edifícios à espera de resgate.

O serviço de trem foi suspenso em toda a ilha de 23 milhões de habitantes, assim como o serviço de metrô em Taipei. Porém, autoridades comunicaram que a ordem foi restabelecida inclusive sem a suspensão de aulas.

Autoridades de Taiwan, Japão e Filipinas emitiram alertas de tsunami para suas regiões



Os abalos atingiram os prédios de tal forma que vários desabaram

costeiras, prevendo ondas de até três metros. O alerta no Japão foi para suas ilhas remotas próximas a Taiwan, incluindo a ilha Miyakojima, segundo a agência meteorológica.

"Evacuem!", indicou um letreiro na televisão nacional japonesa NHK. "Vem aí um tsunami, por favor evacuem imediatamente",

advertiu um apresentador da emissora pública de TV do Japão. "Não parem, não voltem."

O instituto sismológico das Filipinas recomendou à população de 23 províncias costeiras que se abrigue em áreas altas do interior do país por causa do risco de "grandes ondas de tsunami".

GAZA

Ataque a ONG choca o mundo

Um bombardeio israelense contra um comboio humanitário em Deir Al-Balah, no centro da Faixa de Gaza, matou sete trabalhadores da organização não governamental World Central Kitchen (WCK) e levou outras entidades que ajudavam os palestinos a suspenderem suas operações. Entre os mortos, estão cidadãos da Austrália, Polônia, Reino Unido e Palestina, além de um voluntário de nacionalidade canadense-americana.

O *Correio* entrou em contato com a ONG, que declinou o pedido de entrevista. "AWCK não pode fornecer uma entrevista neste momento difícil", escreveu uma funcionária. Em nota, a ONG esclareceu que os funcionários viajavam em dois carros blindados identificados com a logomarca da WCK. "É um ataque a organizações humanitárias", diz o texto.